



# *Leitura e Mediação Pedagógica*



## **A MEDIAÇÃO DA COMPREENSÃO LEITORA: “FRITANDO O PEIXE E OLHANDO PRO GATO”**

Luzineth Rodrigues Martins (UnB/UERR)  
Ana Aparecida Vieira de Moura (IFRR)

O artigo discute a ação mediadora do professor na compreensão leitora de textos científicos de livros didáticos. Analisa as estratégias de mediação para o desenvolvimento das habilidades e os conhecimentos necessários à compreensão leitora, resultado do projeto “Leitura e Mediação Pedagógica” (Bortoni-Ricardo-UnB, 2009). Parte de duas assertivas: a leitura como instrumento de aprendizagem do aluno e a mediação do professor como prática de promoção do ensino e da aprendizagem do próprio professor. Assume a concepção de leitura como uma prática social que remete a outros textos, a outras leituras e para outras aprendizagens. O estudo confirma as assertivas e abre novas discussões sobre o tema.

**Palavras-chave:** Leitura, Compreensão Leitora, Mediação Pedagógica.

### **Introdução**

Indubitavelmente, a leitura continua a ter significativa importância na aquisição de conhecimentos tanto nas diferentes etapas de escolarização como nas etapas seguintes, não obstante o crescente desenvolvimento tecnológico. Um dos objetivos fundamentais da aprendizagem, durante os primeiros anos da educação é o domínio da leitura, posteriormente, substituído pelas atividades de ler para aprender. Neste sentido, a leitura torna-se uma prática social de grande valor por se traduzir em instrumento de aprendizagem.

Atualmente, é considerada como uma atividade que necessita de um conjunto amplo de habilidades e estratégias encaminhadas a compreender e a aprender a partir do texto. Este conceito de leitura é assumido como foco central do trabalho docente nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa – PCN’s, entretanto, na prática, esse não foi assumido, nem na área de Língua Portuguesa nem nas demais áreas do conhecimento escolar. E o reflexo dessa inação traduz-se nos resultados divulgados pelas avaliações nacionais provocando diversos questionamentos e até encaminhamentos no sentido de responder a tais angústias. Mas, eles ainda não deram conta de

promover melhorias na qualidade desta atividade na escola.

Assim esse artigo tem o propósito de discutir a ação mediadora do professor na compreensão leitora de alunos da educação básica, considerando a questão norteadora: *o que o professor poderá fazer no tratamento da leitura para o desenvolvimento do conhecimento enciclopédico (conhecimento científico) de alunos da educação básica provenientes de redes sociais de cultura predominantemente oral?* A reflexão neste trabalho é resultante do Projeto de “Leitura Mediação Pedagógica” (2009), coordenado pela professora Stella Maris Bortoni-Ricardo, pesquisadora da UnB/CNPq. O Projeto adota a metodologia dos Protocolos Interacionais (Bortoni-Ricardo *et alli*, 2010) neles se analisa as estratégias de mediação adotadas pelo professor pesquisador para o desenvolvimento das habilidades e conhecimentos necessários a compreensão leitora dos alunos. Ao desenvolver as atividades inerentes ao projeto, algumas premissas foram sendo consolidadas pelas pesquisadoras, mesmo estando em realidades diferentes, pois uma realizou as atividades no Distrito Federal e outra no Estado de Roraima. Importantes elaborações foram construídas a partir desta experiência

## **1. Os Protocolos Interacionais e análise subjacente**

Considerando o conceito de Protocolos Interacionais desenvolvido por Bortoni-Ricardo *et alli* (2010) a partir de Tomitch (2008) entre outros expoentes, como momento de interação verbalizada entre pesquisador e sujeito colaborador para posterior degravação e análise de seu conteúdo, o Projeto Leitura e Mediação, cuja metodologia adotada foi a de ditos Protocolos, ofereceu um significativo espaço para discussão sobre um dos principais problemas enfrentados na escola: ler para compreender.

Os Protocolos aqui analisados, total de quinze (15), foram realizados por uma pesquisadora no Estado de Roraima e uma no Distrito Federal, com alunos de sexto ano do ensino fundamental, ambos com doze anos de idade, convivendo em ambientes de pouco letramento. De forma complementar ao estudo realizado por Bortoni-Ricardo (op. Cit), os resultados ora apresentados indicam que para trabalhar o desenvolvimento da compreensão leitora, o professor necessariamente deve planejar a atividade de leitura de modo consciente, e encaminhar mais eficazmente a interação com o aluno, produzindo melhor aproveitamento. Convém ressaltar que não se pretende esgotar os aspectos de mediação. Trata-se apenas de citar aqueles que se tornaram mais evidentes, em alguns protocolos realizados. Vejamos.

**Fragmento 01, Protocolo 01 – SC = R.**

1. Primeiro protocolo de leitura, realizado com o aluno R. da Escola CDA.
2. P: Qual a sua série?
3. A: 5ª série
4. P: Quantos anos você tem?
5. A: doze.
6. P: Vamos ao texto. Que texto você escolheu? Texto de?
7. A: Transporte e a decomposição.
8. P: Decomposição. Quando fala em transporte e decomposição, é um texto específico de quê? Fala sobre que área?
9. A: Penso que a decomposição, mais ou menos, eu acho, e o transporte é a parte que eles recolhem os seres da decomposição. E mais ou menos assim no meu pensamento.
10. P: E decomposição é o que?
11. A: Decomposição do nosso meio ambiente.
12. P: Tá, então o texto fala do meio ambiente?
13. A: O texto fala do meio ambiente.
14. P: Então você vai lendo e nós iremos conversando sobre o texto. Tá?
15. A: Tá. O transporte e a decomposição de grãos de areias pela ação do vento podem formar [pumas] dunas, capazes de arruinar grandes áreas agrícolas. a invadir cidades, Veja: Aqui tá mostrando a ruína da Igreja de São Sebastião, na cidade antiga de Itaúna, que foi coberta pela areia.

No fragmento 01, a pesquisadora ajuda ao aluno a levantar hipótese sobre o texto a partir de seu título, para criar expectativas do porvir do texto. Entretanto o título do texto não tem relação com o próprio texto, algo que comentaremos mais adiante.

**Fragmento 02, Protocolo 06 SC= B**

68. P: Esse parágrafo, aqui tá dizendo que tem uma estimativa, então de certa forma ele ta... ta dando idéia de que essa informação aqui é baseada no que ele imagina o que vai acontecer, uma coisa de futuro mesmo... Mas o texto todo fala... fala sobre futuro?
69. SC: não.
70. P: Então do que trata esse texto?...
71. SC: População brasileira.. ?
72. P: sim, mais o quê da população? Quais são as informações que ele traz sobre a população brasileira?
73. SC: Falando dos idosos, dos adultos, que jovens...
74. P: Ok, falando dos idosos, adultos e jovens. Mas falando o quê sobre eles ?
75. SC: Que os adultos tinha que trabalhar e os idosos é... se aposentar e os jovens só estudar...
76. P: Hum... Será que é isso? Tem uma informação assim, mas é uma outra...
77. SC: Tá no primeiro parágrafo?

Nesse fragmento, a professora-pesquisadora ajuda o aluno a descobrir do que trata o texto, a partir de sua macroproposição, Van Dijk (1982). Diante das respostas incompletas que o aluno dá, a pesquisadora vai levando-o, por meio de uma seqüência de questionamentos, a explicitar o que se trata naquele texto, mostrando a compreensão global do texto.

**Fragmento 03, Protocolo 07 SC= B**

208. P: Ah, sim... Os indices de natalidade, tendem a cair! O que significa isso?
209. SC: índice de natalidade...

210. P: Olhe para a tabela, olha se você consegue entender... essa informação ..
211. Vamos lá... olhe o nome! Se a natalidade...você sabe o que é natalidade, não sabe?
212. SC: Me esqueci... a professora já tinha falado mais eu me esqueci.
213. P: .... significa o número de nascimentos... né? .
214. SC: e mortalidade número de mortos.

No decorrer da leitura, o aluno às vezes necessita de esclarecimentos sobre o léxico do texto, para poder prosseguir na compreensão. Como é demonstrado pelo fragmento 03 acima, a professora-pesquisadora constatou que o aluno não tinha domínio da palavra *natalidade* (turno 208) e tenta ajudá-lo na aquisição deste, com a mediação por meio da construção de andaimes (turnos 208 a 213). Oferece algumas pistas de contextualização para que o aluno chegue à compreensão dos termos requeridos. Pede que ele observe a palavra natalidade para que possa relacionar um termo a outro. Mas essa mediação não foi satisfatória, pois o aluno não construiu o andaime necessário para que o significado da palavra emergisse. Nesse caso, a pesquisadora teve de dar a definição da palavra.

#### **Fragmento 04, Protocolo 01 SC= R**

19. P: Uhum. Ele falou também na palavra dunas. Você a entende?
20. A: Não.
21. P: Não? O autor explica que dunas é a quantidade de areia que vai crescendo, Sendo trazida pelo vento e vai formando aquelas montanhas de areia. Chamadas de dunas. Por que não é montanha, porque as dunas são móveis, conforme o tempo ela vai mudando de lugar.
22. Na foto ele mostra como ela vai crescendo. Sabe do que estou falando?
23. A: Certo. Agora eu entendo.
24. P: Você conhece algum tipo de montanha de areia, ou seja, de duna. Já ouviu falar de alguma?
25. A: Não.
26. P: Não? Nem na televisão você ainda não viu?

De igual modo, o fragmento 4, turno 26 a pesquisadora aponta alguns exemplos sobre o significado do léxico e quando percebe que o aluno não alcança organizar o conceito ela o ajuda com mais precisão solicitando exemplos, tentando resgatar em sua memória visual ou auditiva caso ele conheça algo sobre o conceito. Esse fragmento revela ainda que o domínio lexical é imprescindível à compreensão leitora e que este aspecto do conhecimento lingüístico deve merecer especial atenção do professor no momento da mediação da leitura.

#### **Fragmento 05, Protocolo 07 SC= B**

1. P – Bom B., hoje nós vamos pra esse texto aqui, que é uma seqüência daquele texto, daquela discussão que a gente vinha fazendo sobre a população, daquele capítulo 8 do seu livro. Ah, nós falamos nas aulas passadas sobre alguns temas que são relacionados a esse. Você lembra do... do que a gente falou na leitura passada?
2. SC :mais ou menos.
3. P – mais ou menos? O que você lembra? A leitura foi sobre o quê?
4. SC :envelhecimento da população mundial.
5. P – envelhecimento da população mundial, ok. Aí você lembra porque que a população mundial tava envelhecendo?
6. SC :porque a taxa de natalidade tava diminuindo.
7. P – humrum, e quais são os motivos do índice do:: do envelhecimento tá cada vez mais aumentando?

No fragmento 5 (turnos de 1 a 7), a pesquisadora ajuda o aluno a resgatar informações anteriores, acionando os conhecimentos prévios. Trata-se de uma estratégia para verificar se houve ampliação do conhecimento enciclopédico do aluno partindo das leituras realizadas. Percebe-se que o aluno necessita de mediação da pesquisadora para relembrar informações que foram discutidas no texto anterior a esse.

#### **Fragmento 06, Protocolo 07 SC=B**

1. P: Bom, olha o título de hoje, dá uma olhada aqui.
2. SC :índice de mortalidade
3. Hoje a gente vai falar sobre índices de mortalidade. Vamos fazer naquela mesma seqüência, você pode ir lendo parágrafo por parágrafo e a gente vai vendo quais são as informações importantes de cada parágrafo. Vamos lá..
- (...)
- 101-P: ok, que outra informação esse:: parágrafo nos trouxe?
- 102- SC :que, quanto mais nascia criança mais pessoas morriam.
- (...)
- 104- P: (...) como é esse equilíbrio? Ele vai explicar aqui na frente, ...
- (...)
- 118-P: Bom, aqui nós temos mais algumas informações, aqui já vem falar da... Tava falando do equilíbrio que tinha entre um e o outro (...) Ai vem falar das taxas de mortalidade, essas taxas começaram a cair primeiro onde?
- 119- SC:na Europa Ocidental.
- (...)
- 221-P: Ta, ele traz agora os principais fatores da queda na redução do índice de mortalidade, quais foram?

No Protocolo 07, fragmentos 6, a pesquisadora trabalha a leitura de outro texto do livro de Geografia. Ela ajuda o aluno a desenvolver a percepção da progressão das informações do texto pela continuidade temática. Retoma a informações já tratadas anteriormente para que o aluno vá percebendo as principais idéias do texto (turno 3). E para motivá-lo a fazer a linearidade do texto chama a atenção para a informação que virá (turno 104), ora fazendo o

nexo entre o que foi dito e o que poderá vir (hipóteses) ora somente advertindo que outras informações virão para complementar as informações já dadas.

**Fragmento 07, protocolo 07 SC=B**

227. P: As campanhas de vacinação foram muito importantes. Você viu esses dias...essa, tragédia que aconteceu no Haiti, e que morreu uma pessoa muito importante, uma médica muito importante que era daqui do Brasil, que veio pra cá, lembra do nome dela?
228. SC :Esqueci... Zilda?
229. P – Zilda, exatamente. Zilda tem uma influência direta nessa questão aqui. Quem era Zilda ()
230. SC :Uma médica é...
231. P: uma médica. Ela cuidava de quê?
232. SC :Crianças.

Nesse fragmento, a pesquisadora tenta mostrar ao aluno que durante a leitura é necessário fazer relação do que se lê com o que se sabe sobre o que se lê, revela que a relação de causa e consequência importante para a compreensão textual, denominando-se habilidade de estabelecer relações, em alguns momentos pode estar presente no texto e em outros, precisa ser acionado pelo aluno.

**Fragmento 08, Protocolo 01 – SC = R.**

- 100.P: E como ele está falando de chuva, lembra da idéia anterior se não tem vegetação a água cai e leva as partículas superficiais.
- 101.A: Assim, quanto mais água penetrar tem menos chance de uma enxurrada. É assim que eu acho.
- 102.P: Isso mesmo. Agora imagina, se houver uma forte chuva num solo onde não tem vegetação, o que poderá acontecer?
- 103.A: Eu acho que arrasta. Mas eu acho que cobre tudo também.
- 104.P: Tá. Vamos pensar quando acontece grandes chuvas em nossa cidade, ou mesmo em outras cidades que passam na televisão. O que vemos?
- 105.A: Certo cobre casas, as pessoas ficam sem abrigo... Isso que acontece.
- 106.P: Muito bem. E de que forma as pessoas perdem seu abrigo?
- 107.A: Quando acontece enxurrada?
- 108.P: Sim.
- 109.A: Tem vez que pode até demolir. Como no caso de Santa Catarina, que eu vi na televisão. Lá tinha bastante queda de terra.

Outro aspecto a ser destacado no fragmento 8, é o trabalho com a estratégia de associação com algum aspecto mais próximo a realidade de conhecimentos do aluno, para que ele possa alcançar o nível da informação. As perguntas elaboradas são feitas para o aluno argumentar ou elaborar determinada resposta, são reforçadas quando ele finaliza.

**Fragmento 09, protocolo 05 – SC = B.**

88-P: ...quando você tá lendo...  
89- você não consegue ir guardando essa informação?  
90- SC: ti... ti...ti..ti (estalo que significa negação)  
91- P: Como é que você faz pra ....?  
92-SC:Eu... é... eu consigo é lembrar algumas coisas do texto...  
93-P: Hum, como é que você faz pra lembrar as demais, numa prova, por exemplo,  
94-P: Se tivessem dez questões aí sobre esse texto, será que você conseguiria responder?  
95-SC: Acho que sim...

No fragmento 9 a Pesquisadora inquiri o aluno para perceber seu grau de consciência em relação as estratégias de metacognição. O aluno não tem consciência sobre o seu nível de metacognição, ou seja, de seu processo de compreensão leitora, embora a pesquisadora tenha esclarecido os fins para que o aluno tome consciência dos procedimentos que precisaria realizar para atendê-los. Quando questionado sobre a hipótese de realizar uma prova sobre o tema que estava discutindo, o aluno disse achar que conseguiria respondê-la, mas ao longo do texto vê-se a presença de muitas dificuldades diante das questões feitas pela pesquisadora. Segundo Van Dijk (op.cit), a estratégia metacognitiva está relacionada à consciência que tem o leitor no processo da compreensão. Lembra que grande parte das falhas da compreensão vem de não se tomar consciência se entendeu ou não a leitura podendo acarretar um resultado deficiente em sua compreensão leitora, uma vez que por não tomar consciência da importância e do objetivo da leitura, negligencia os procedimentos que devem ser realizados durante esta, bem como qualquer esforço de mediação do professor.

Uma vez destacados os aspectos de alguns protocolos trabalhados, passamos a discutir a leitura como “uma prática social que remete a outros textos e outras leituras” (Kleiman,2004:12) e para nós a outras aprendizagens, isto é, não é somente a decodificação da escrita, mas, “um processo psicológico em que o leitor utiliza diversas estratégias”

## **1. A leitura como instrumento da aprendizagem**

A leitura é uma atividade social, dinâmica que exige do leitor, além de conhecimentos lingüísticos, experiência de mundo para poder processar as informações contidas no texto, pois nenhum texto é capaz de provocar sentido somente por sua materialidade lingüística, carece, pois, de outro sujeito, o leitor que, a partir do texto escrito, aciona todo o seu repertório de conhecimento sociocultural, adquirido nas relações por ele estabelecidas, para lhe atribuir o sentido, o que resultará um processo de compreensão do toda a complexidade que envolve o texto e seu contexto de

produção. Compreender nesse sentido “*é uma atividade colaborativa que se dá na interação entre autor-texto-leitor. A compreensão é também um exercício de convivência sociocultural*” (MARCUSCHI, 2008, p.232).

Para tratar da ação do aluno diante da leitura, vamos nos apoiar em Solé (1998). Essa autora faz as seguintes considerações sobre o papel ativo que deve desempenhar o aluno diante da leitura: o aluno deve examinar e processar o texto; deve perceber o objetivo que guiará a leitura; deve confirmar ou refutar o conhecimento prévio e aplicar a realização da informação obtida com a leitura do texto. Deve estar ciente de que a leitura do texto promoverá mudança qualitativa de sua cognição. E a promoção dessa mudança é o objetivo que tem o professor para o processo de leitura a que ele submete seus alunos. É o estágio de maior conhecimento cognitivo que deve ser o alvo tanto da ação do professor quanto da ação dos alunos, mas ambos precisam comungar dessa mesma compreensão, ambos devem assumi-la em co-responsabilidade. Para isso, será necessário que o professor não somente esclareça os fins da leitura, mas, sobretudo motive, conscientize e envolva o aluno nesta prática.

## **2. As estratégias de mediação do professor.**

A mediação exige do professor grande interação com o aluno e o texto. Requer também postura de conhecedor dos processos interativos que ocorrem em sala de aula e no ato de leitura. Exige a compreensão do seu papel social, o que implica na responsabilidade por uma formação continuada e na percepção da necessidade de realizar a mediação. Inicialmente, o termo adveio da Psicologia de Vygotsky (1998) sobre a zona de desenvolvimento real e proximal tendo nos signos o principal mediador para o desenvolvimento das funções superiores. Oliveira *et alli* (2007) define mediação como dever ou a possibilidade de eliminar ou minimizar a diferença entre os termos ensino e aprendizagem, conhecimento sistemático e experiência cotidiana e entre o professor e seus alunos. Didaticamente abordado por Pimentel (2007), esse processo de fornecimento de ajuda objetiva contribuir para a reestruturação das funções psíquicas que constituem o processo de aprendizagem, favorecendo o acesso a um nível superior de desenvolvimento cognitivo.

Para tornar mais clara como se processa a mediação de leitura, apresentam-se algumas das possibilidades retiradas de alguns protocolos de leitura. Vale destacar que essa mediação se materializa pelo uso que faz o professor de uma serie de estratégias para ajudar o aluno a



desenvolver a compreensão leitora a partir da questão norteadora: **o que pode ser feito para ajudar os alunos a compreender os textos?**

Há muitas ações que podem e devem ser feitas para ajudar o aluno a realizar a compreensão leitora de um texto e adquirir conhecimento com e sobre ele. Desde que estas ações sejam planejadas e o professor tenha domínio do objeto de seu trabalho e conhecimento sobre dois importantes momentos do desenvolvimento da compreensão leitora: primeiro, há várias habilidades cognitivas e metacognitivas que constituem a compreensão leitora; segundo, há significativas estratégias de leitura (já discutidas por Solé, 1998) quando o leitor se depara com o texto e elabora hipótese a partir dessas estratégias. Organizamos em dois grupos, a partir da análise dos protocolos, algumas habilidades trabalhadas com os alunos e dentre elas pode-se citar: habilidades cognitivas e metacognitivas:

- I. Habilidades Cognitivas: permitem desenvolver as funções psíquicas superiores como a atenção, análise, síntese, generalização, abstração (Vigotsky, 1998)
  1. Acionar os conhecimentos prévios, podendo ser estes conhecimentos enciclopédicos, conhecimento lingüístico, conhecimento cultural, por meio de perguntas direcionadas estabelecendo previsões sobre o texto; explorando o tema, a área abrangente. Essa abordagem ajuda ao aluno estabelecer relações, relacionar os conhecimentos prévios com os novos que virão
  2. Ajudar os alunos a prestar atenção a determinados aspectos do texto que podem ativar seu conhecimento prévio;
  3. Ajudar os alunos a expor o que já sabem sobre o tema.
  4. Ajudá-lo a construir a linearidade do texto, orientado-o na percepção da progressão das informações do texto, na continuidade temática;
  5. Ajudá-lo a fazer inferências sobre o texto, acionando os conhecimentos culturais para que ele perceba a diferença entre real e ficcional, e relacione o conteúdo do texto com sua realidade;
  6. Ajudá-lo a desenvolver determinadas habilidades necessárias à compreensão leitora, dentre elas: a relação, a analogia, a síntese, classificação, a ordenação hierárquica, a descoberta da coerência global do texto, a comparação e a avaliação;
  7. Estabelecer uma relação de sentidos entre o texto e a experiência (universo comunicacional do aluno) procurando torná-lo mais real possível

Habilidades Metacognitivas: Flavell e Wellman apud Fernández (1992) definem a metacognição como sendo o conhecimento que o sujeito tem sobre seu próprio conhecimento, ou seja, o conhecimento dos próprios processos e produtos cognitivos. Para os autores, a metacognição envolve a sensibilidade para adequar a estratégia cognitiva à exigência da tarefa, o conhecimento sobre as características pessoais do aprendiz e sobre a tarefa proposta e o controle sobre essas habilidades.

Seguem algumas das estratégias utilizadas

1. Ajudar o aluno a avaliar o seu nível de metacognição, solicitando-lhe a identificar quais as informações novas aprendidas com a leitura do texto;
2. identificar o objetivo da leitura e a perseguir-lo durante a leitura;
3. Reconhecer a estrutura do texto, para que ele aprenda a perceber o objetivo da leitura;
4. Retomar as aprendizagens construídas a partir da leitura do texto de modo a ampliar sua visão de mundo
5. Retomar de forma sintética as informações contidas no texto, para que o aluno reelabore o texto sem que se sinta incapaz de fazê-lo;
6. Identificar quais as informações novas aprendidas com a leitura do texto;

### ***3. “Fritando o peixe olhando pro gato”***

Para uma rápida significação do Título: ***“Fritando o peixe olhando pro gato”***, no adágio popular nordestino, o ator da ação de fritar o peixe deve não somente cuidá-lo, mas além de cuidar deve preocupar-se com o gato que fica de olho no peixe que está sendo frito. Neste sentido compreendemos a atuação do professor mediador de leitura, isto é, uma prática dialética que a um só tempo promove o ensino e também desenvolve a aprendizagem. E foi pensando em Paulo Freire, que optamos por este título, pois reflete o princípio da ação- reflexão-ação, no sentido de este perceber que sua atuação não se limita ao ensino da decodificação dos signos linguísticos. A ação docente traduz-se para além do ensinar, consiste ser ato de aprendizagem constante, compatível com as ações interativas que ocorrem entre os sujeitos e que são criadas e recriadas em sala de aula. Ensinar exige ação de aprender sobre o que se deseja ensinar. Ensinar leitura implica aprender sobre ela, aprender como esse processo desenvolve-se com a finalidade de aquisição de conhecimentos, aprender sobre estratégias eficazes para a promoção desta atividade e aprender com a leitura.

## **Considerações finais**

A experiência obtida ao utilizar o protocolo interacional propicia eficácia significativa de análise da prática porque fornece evidências detalhadas e possibilita ao professor refletir e redimensionar sua ação no processo de ensino, a partir das ações de seus alunos durante a realização de uma aula ou de uma atividade específica. Neste sentido, é possível visualizar o resultado das premissas estabelecidas no decorrer deste artigo: a leitura passa ser o instrumento de aprendizagem e aquisição do conhecimento, como recurso de primeira ordem; segundo, a mediação do professor, coerente e planejada, passa a ser uma prática reflexiva que promove o ensino e ao mesmo tempo desenvolve a aprendizagem.

Evidencia também a urgência em adequar o ato de ensinar com instrumentos necessariamente eficientes para que se possa desenvolver um resultado produtivo no desenvolvimento de leitores competentes na sala de aula quanto ao uso de textos do livro didático, haja vista ser, para muitos, o único recurso de acesso ao conhecimento científico. Entretanto é necessário repensar que muitas vezes ao se fazer determinado recorte, como adequação didática em alguns textos, estes passam fragmentados e sem nexos, considerando sua estrutura e gênero. Cabe aos autores e editores de Livros Didáticos buscarem melhor avaliação ao texto apresentado.